

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – setembro de 2023

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou estabilidade na comparação entre setembro e agosto na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão do aumento de 0,9% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e da queda de 1,7% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

O desempenho estável em setembro sucedeu à alta de 0,6% registrada em agosto, implicando uma queda de 1,8% no trimestre móvel encerrado em setembro, na margem. Já na comparação interanual ocorreram recuos de 3,1% do indicador mensal contra setembro do ano passado e de 3,7% no trimestre móvel em relação ao verificado no mesmo período de 2022. No acumulado em doze meses, a demanda

por bens industriais registrou baixa de 2,4%, indicando uma piora em relação ao cenário de estagnação apontado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

Com relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa exibiu desempenho positivo (3,6%), interrompendo duas quedas consecutivas na margem. No resultado do trimestre móvel, todavia, sua contribuição para o resultado da indústria total foi negativa. A indústria de transformação, por sua vez, recuou 0,5%

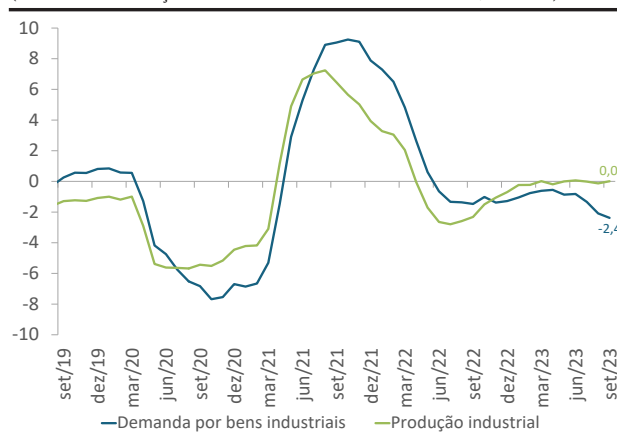
Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa
da Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 23 de novembro de 2023

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

na margem, devolvendo parte da alta registrada em agosto. Com isso, o setor apresentou recuo de 1% no trimestre móvel. Na comparação interanual, os resultados também foram negativos.

A desagregação em grandes categorias econômicas destaca o desempenho positivo da demanda por bens de capital e por bens de consumo semi e não duráveis em setembro, com avanços de 2,3% e 0,5% na comparação dessazonalizada, respectivamente. Os demais setores registraram comportamento próximo à estabilidade. Na comparação em trimestres móveis, o destaque positivo ficou por conta da demanda interna por bens de consumo, tanto duráveis quanto semi e não duráveis, enquanto os setores de bens de capital e de bens intermediários registraram queda. O mesmo contraste pode ser visto tanto nas comparações interanuais quanto nas comparações acumuladas no ano e em doze meses.

TABELA 1

Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jul./23	Ago./23	Set./23	TRIM ¹	Jul./23	Ago./23	Set./23	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	-2,3	0,6	0,0	-1,8	-4,7	-3,3	-3,1	-3,7	-2,7	-2,4
Bens Nacionais	-3,1	0,6	0,9	-1,4	-4,0	-1,9	-0,4	-2,1	-2,3	-2,2
Bens Importados	0,0	-1,0	-1,7	-4,0	-7,6	-8,3	-12,5	-9,5	-4,3	-2,9
Produção Industrial (PIM-PF)	-0,3	0,2	0,1	0,0	-1,2	0,5	0,6	0,0	-0,2	0,0

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2

Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos

(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Jul./23	Ago./23	Set./23	TRIM ¹	Jul./23	Ago./23	Set./23	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	-2,3	0,6	0,0	-1,8	-4,7	-3,3	-3,1	-3,7	-2,7	-2,4
Extrativa Mineral	-9,9	-14,4	3,6	-19,1	-18,1	-25,6	-27,2	-23,4	-19,2	-18,8
Transformação	-1,7	1,2	-0,5	-1,0	-4,4	-2,4	-2,7	-3,2	-2,1	-1,7
Grandes categorias										
Capital	-5,0	-0,2	2,3	-3,0	-11,1	-12,8	-12,8	-12,3	-7,6	-4,3
Intermediários	-2,3	-1,7	0,0	-2,9	-4,6	-5,3	-4,3	-4,8	-3,7	-3,8
Consumo	1,8	2,4	0,0	1,8	1,0	4,4	3,7	3,1	3,6	3,2
Duráveis	4,8	0,5	-0,1	2,2	13,0	11,1	5,9	9,9	12,5	9,2
Semi e não duráveis	1,6	1,6	0,5	1,8	-3,0	3,5	3,8	2,3	2,3	2,2

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que onze segmentos avançaram na margem, de um total de 22, reduzindo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 50%, ante 55% de agosto. Entre aqueles com peso relevante, os principais destaques positivos foram os segmentos metalurgia e máquinas e equipamentos, com altas de 1,8%, e 1,1% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, quatorze segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque também para o consumo aparente da metalurgia e de alimentos, com altas de 3,6% e 3,0%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, nove segmentos registraram crescimento em setembro ante o mesmo período de 2022. Entre os relevantes, mais uma vez, a metalurgia e produtos alimentícios se destacaram, com altas de 11,3% e 8,1%, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, o consumo aparente de produtos alimentícios voltou a se destacar. Entre os oito segmentos que registraram crescimento, a demanda do setor cresceu 5,0%. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, oito segmentos registraram crescimento, tendo sido destaques os segmentos outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo e de biocombustíveis, com altas de 9,4% e 3,8%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

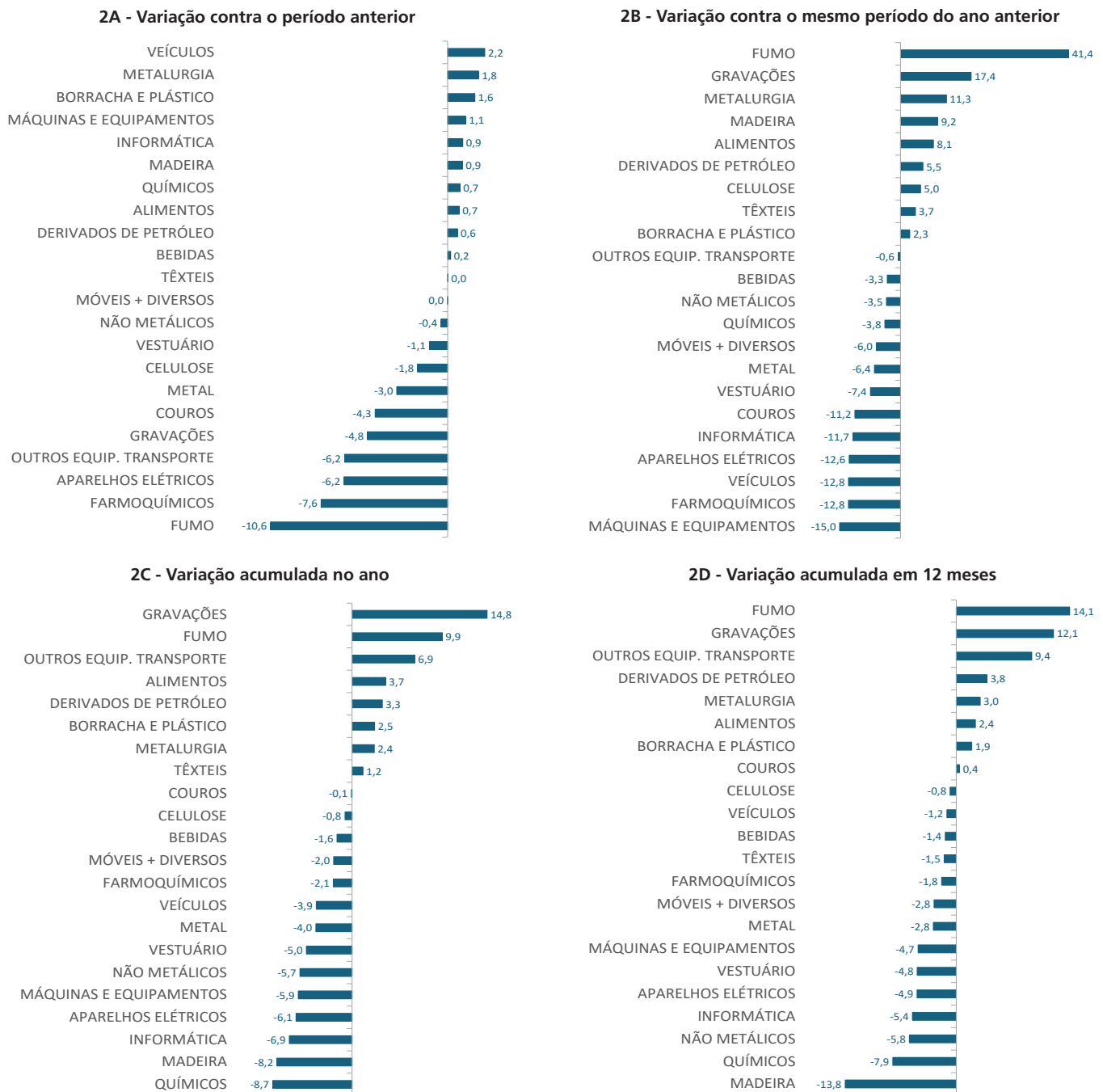
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Jul./23	Ago./23	Set./23	TRIM ¹	Jul./23	Ago./23	Set./23	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	-2,3	0,6	0,0	-0,3	-4,7	-3,3	-3,1	-2,8	-2,7	-2,4
Indústria extrativa	-9,9	-14,4	3,6	15,0	-18,1	-25,6	-27,2	-14,0	-19,2	-18,8
Indústria de transformação	-1,7	1,2	-0,5	-0,4	-4,4	-2,4	-2,7	-2,5	-2,1	-1,7
Produtos alimentícios	2,3	-0,3	0,7	3,0	3,7	6,4	8,1	5,0	3,7	2,4
Bebidas	1,6	-0,8	0,2	-0,7	-3,4	-4,4	-3,3	-4,3	-1,6	-1,4
Produtos do fumo	-14,1	32,3	-10,6	6,0	-4,2	23,7	41,4	10,6	8,8	13,1
Produtos têxteis	-1,8	-0,2	0,0	2,9	1,9	1,4	3,7	2,5	1,2	-1,5
Artigos do vestuário e acessórios	-8,7	-0,9	-1,1	0,4	-7,8	-6,7	-7,4	-4,9	-5,0	-4,8
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	7,5	-9,3	-4,3	1,4	7,0	-0,2	-11,2	1,6	-0,1	0,4
Produtos de madeira	-1,4	4,6	0,9	0,9	-1,8	1,6	9,2	-1,0	-8,2	-13,8
Celulose, papel e produtos de papel	-4,3	5,5	-1,8	0,5	-8,2	0,0	5,0	-4,2	-0,8	-0,8
Impressão e reprodução de gravações	3,8	-1,9	-4,8	8,0	30,0	26,8	17,4	27,6	14,8	12,1
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,4	1,7	0,6	-2,0	-0,9	2,3	5,5	2,7	3,3	3,8
Produtos químicos	-2,7	7,8	0,7	-1,4	-13,2	-5,4	-3,8	-10,0	-8,7	-7,9
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-3,9	11,4	-7,6	-13,0	-14,1	-4,5	-12,8	-8,4	-2,1	-1,8
Produtos de borracha e de material plástico	-2,3	0,7	1,6	0,2	-2,5	-0,3	2,3	0,9	2,5	1,9
Produtos de minerais não metálicos	1,2	-1,2	-0,4	1,2	-2,4	-5,2	-3,5	-3,1	-5,7	-5,8
Metalurgia	1,1	-2,8	1,8	3,6	4,9	0,1	11,3	3,7	2,4	3,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,6	2,6	-3,0	1,8	-4,1	-1,5	-6,4	-1,8	-4,0	-2,8
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-4,5	0,5	0,9	-6,1	-11,8	-13,3	-11,7	-11,3	-6,9	-5,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,4	0,0	-6,2	2,5	-5,4	-4,7	-12,6	-4,3	-6,1	-4,9
Máquinas e equipamentos	-7,3	0,3	1,1	0,3	-7,1	-8,1	-15,0	-5,4	-5,9	-4,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-5,5	3,9	2,2	-3,7	-7,8	-6,7	-12,8	-6,0	-3,9	-1,2
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	22,4	0,2	-6,2	-7,0	5,8	8,3	-0,6	-0,7	6,9	9,4
Móveis + produtos diversos	-0,1	-0,1	0,0	-1,9	-5,8	-7,9	-6,0	-4,0	-2,0	-2,8

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2
Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas..